

Contributo para o Plano Regional de Saúde 2030

Entidade: Individual

Resumo/Descritor: Falta de médicos MGF e enfermeiros

Texto:

“Deixo aqui a minha apreciação, no que concerne às medidas projetadas para a Ilha de São Jorge, na qual sou residente.

Considero que a construção de novo bloco do Centro de Saúde de Velas um gasto desnecessário.

Há que perspetivar a realidade futura da Saúde em São Jorge, e infelizmente muitos dos governantes não o estão a fazer.

Cada vez menos existem médicos de MGF a quererem prestar serviço na ilha em questão, muito menos fixaram-se nela. Grande parte dos concursos públicos para o quadro desta ilha ficam desertos.

Contornam este problema, infelizmente de uma forma muito errada, colocando médicos tarefeiros nas urgências, com pouca ou nenhuma experiência em urgência e emergência, e muitas vezes sem qualquer noção da nossa realidade.

O que reduz significativamente a qualidade da saúde em São Jorge e a insegurança dos utentes e profissionais de saúde.

Alguns dos médicos de MGF a laborar na USISJ estão a poucos anos da reforma, o que nos deixa numa situação delicada, carecendo de médicos de família, tanto na Calheta, como nas Velas.

Não havendo médicos, e já os concursos de enfermagem com poucos concorrentes, justifica-se continuar a fazer obras em dois centros de Saúde?!

Há que ser realista e olhar para a situação da nossa saúde em São Jorge.

A nossa população está a diminuir!

Não existem médicos para toda a população da ilha! Alguns deles à beira da reforma!

Concursos para médicos de MGF desertos!

Médicos tarefeiros que não resolvem os problemas de saúde da nossa população!

Concursos de enfermeiros quase desertos!

Será que perante este quadro, não seria rentável para todos a construção de um centro de saúde para a ilha toda, foram das Vilas, que são lugares pouco estratégicos e pouco seguros em termos de catástrofes, como já foi observado (caso dos sismos em São Jorge), que ficasse a meio da ilha, de forma a chegar a toda a população e onde se pudesse juntar as equipas todas, rentabilizando recursos humanos que são tão escassos, assim como os recursos materiais.

Isto já foi referido, mas parece que continuam a fechar os olhos a uma realidade cada vez mais próxima. Continuar a gastar dinheiro em dois centros de saúde é um erro.“